

## **EDUCAÇÃO PERFORMATIVA: (COR) POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Cintia de Oliveira Pontes Rosa<sup>1</sup>  
cissapontes@gmail.com  
Anne Caroline Pereira Arruda<sup>2</sup>  
educ.performativa@gmail.com  
Michelle Bocchi Gonçalves<sup>3</sup>  
michellebocchi@gmail.com

65

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta reflexões teóricas sobre a criança da educação infantil, suas necessidades e interesses, além dos objetivos de ensino para essa faixa etária. Os objetivos foram compreender os processos relacionados ao corpo e movimento na educação infantil, bem como elencar possibilidades de um trabalho interdisciplinar na perspectiva de uma educação performativa. Sabe-se que jogos e brincadeiras fazem parte do cotidiano da Educação Infantil, porém nem sempre apresentam objetivos pedagógicos concretos. Além disso, há sequências de atividades escolarizadas, que não prezam pelo corpo da criança em movimento. Para conduzir a discussão, abordamos um breve histórico da educação infantil no Brasil. Em seguida, refletimos sobre a performance na Educação e as possibilidades de trabalhar com esse corpo infantil, atendendo, assim, as demandas dessa etapa educacional. A partir da análise teórica, concluiu-se que a criança tem o brincar como linguagem,

<sup>1</sup> Professora e pesquisadora da área de Linguagem. Doutoranda em Educação pela Linha de Pesquisa LICORES Linguagem, Corpo e Estética na Educação - Universidade Federal do Paraná (PPGE/UFPR). Estuda Sentidos de Leitura Literária pelo viés da Análise do Discurso de Linha Francesa. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná - Teoria e Prática de Ensino (PPGE-Tpen/UFPR). Graduada em Licenciatura em Letras-Português/Inglês pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (2003) e Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER (2019). Pós-graduação em Educação Especial (2004) e Distúrbios de aprendizagem (2016). Atualmente é professora de sala de recursos do Governo do Estado do Paraná e professora aulista da Rede Adventista de Educação, na área de linguagem.

<sup>2</sup> Pesquisadora da temática Educação Performativa. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, vinculado a linha de pesquisa Linguagem, corpo e estética na Educação. Mestre em Educação pelo programa de Pós-graduação em Teoria e Prática de Ensino da Universidade Federal do Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa Elite/UFPR/CNPq ? Laboratório de estudos em Educação Performativa, Linguagem e Teatralidades. Seus estudos têm sido na área da Educação Performativa, as concepções performáticas de corpo no discurso de estudantes da Educação Infantil, como também a formação continuada do professor pelo viés da Educação Performativa. Possui interesse nos estudos da Análise de Discurso de Linha Francesa. É graduada em Pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia.

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal do Paraná, lotada no Departamento de Teoria e Prática de Ensino - Setor de Educação (Curitiba/PR). Entre 2014 e 2019 atuou na Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza (Setor Litoral/Matinhos/UFPR). É professora permanente dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPR - Linha de Pesquisa LICORES: Linguagem, Corpo e Estética na Educação) e Educação: Teoria e Prática de Ensino (PPGE: TPEEn/UFPR). Doutora em Educação e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. É Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas - Biotecnologia pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e especialista em Ciência e Tecnologia Ambiental (UNIVALI). Realizou Pós-Doutorado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIVALI. É líder do Laboratório de estudos em Educação performativa, Linguagem e Teatralidades (ELiTe/UFPR/CNPq) e integra os grupos de pesquisa Processos Formativos e Linguagens na Educação em Ciências da Natureza (UFPR/CNPq) e Contextos da Educação da Criança (UNIVALI/CNPq). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação em Ciências, Ensino de Biologia, Educação performativa, Corpo e Análise do Discurso de linha francesa.

sendo, portanto, de vital importância um trabalho interdisciplinar na educação infantil. Ao relacionar arte, educação física e pedagogia é possível formar um conjunto performativo de experiências. No entanto não se trata de uma didatização da performance, ou uma metodologia engessada em normas e procedimentos. Trata-se de uma atitude e não um método rígido de trabalho. A educação performativa possibilita um espaço de valorização do corpo, das narrativas e da troca de papéis. Uma dialética entre corpo e mente. **Palavras-chave:** educação infantil; criança; corpo; movimento; educação performativa.

## 1 INTRODUÇÃO

A criança aprende de uma forma particular e diferenciada. Não basta ouvir regras, exercícios mentais ou memorizações. A criança aprende de maneira muito mais dinâmica e natural que os adultos, em vista disso, muitos adultos têm defasagens de aprendizado exatamente porque não vivenciaram as formas de aprender com o corpo, característicos aos trabalhos desenvolvidos na educação infantil.

Antes de argumentar a criança morde, arranha e bate nos colegas, sendo essa sua forma de diálogo e argumentação, porém, durante as brincadeiras, ela joga, organiza, se expressa, racionaliza, adquirindo os componentes necessários para dialogar. Dessa forma, é através dos jogos e brincadeiras que a criança desenvolve autonomia, senso crítico, poder argumentativo e se relaciona com as pessoas ao seu redor, ou seja, a brincadeira faz parte da linguagem da criança. É no brincar que suas potencialidades podem ser desenvolvidas de uma maneira mais eficaz.

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 1996, p. 144).

Portanto, o brincar favorece o equilíbrio afetivo da criança, possibilitando um aprendizado prazeroso, a troca de papéis e contextos, além de um relacionamento com o outro e com o mundo.

A criança entra em contato com o mundo simbólico da cultura desde o nascimento, e se

desenvolve a partir das interações com as pessoas e com o meio cultural. Portanto as diferentes linguagens, a interação e o brincar favorecem seu desenvolvimento (GARANHANI & NADOLNY, 2011).

Sendo assim, a trajetória escolar da criança deve compreender jogos e brincadeiras, ou seja, atividades contextualizadas de movimentação do corpo, que abordaremos neste trabalho como uma educação performativa.

Embora o brincar e atividades com o corpo façam parte da constituição da criança e elementos essenciais para o aprendizado, muitos profissionais da educação não possuem formação específica nessa área e nem habilidades para trabalhar pensando nos corpos infantis. Apenas matérias básicas de alfabetização e conceitos sobre educação não formam um professor da educação infantil. Ter o conceito de educação com o cerne no corpo, faria uma grande diferença para os futuros docentes que atenderão crianças até cinco anos. Um trabalho consciente é possível, porém com leituras e pesquisas sobre o direcionamento de uma aula na educação infantil.

Apesar da criança aprender brincando, não é a simples recreação que atenderá os requisitos necessários e estabelecidos para a Educação Infantil. Embora o brincar seja o componente curricular principal dessa etapa, alguns critérios coexistem com essa atividade. Dessa forma, quais seriam os objetivos cruciais da educação infantil? Quais as metodologias utilizadas para atender as necessidades específicas dessa faixa etária? Quais práticas e estratégias contribuem para uma aprendizagem significativa?

Este artigo propõe reflexões sobre a criança da educação infantil, suas necessidades e interesses, além dos objetivos de ensino para essa faixa etária. Se organiza, portanto, em um primeiro momento, em conhecer algumas diretrizes acerca da Educação Infantil. Em seguida, refletimos sobre a Educação Performativa e as possibilidades de trabalhar com esse corpo infantil, atendendo, assim, as demandas dessa etapa educacional.

## **2 EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA: UM CAMINHO PERCORRIDO**

Foi somente por volta dos anos 90 que a criança da Educação Infantil passou a fazer parte da Agenda Nacional de Educação. A criança passou a ser entendida como um ser historicamente situado, que aprende através das interações com outras pessoas e com objetos do seu entorno.

Com a preocupação voltada à infância, surgem leis para garantir seus direitos enquanto cidadã. Nesse contexto está a criação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e da nova LDB, Lei nº9394/96.

Dessa forma, de acordo com Didonet (2001) ocorre um grande avanço no que diz respeito aos direitos da criança, vista que a educação infantil, além de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências.

Os lugares e posições que as crianças assumem na sociedade, muito tem a ver com as concepções de criança e infância que são gestadas no corpo social. As necessidades assistidas, os direitos adquiridos, vão se constituindo à medida que essa criança é enxergada. Mais que um momento biológico, trata-se de uma construção histórica, social, cultural. Construções sobre papéis familiares, mudanças na estrutura do trabalho, transformações estruturais na sociedade, no lugar da mulher na família, como mãe, esposa e profissional. Aspectos que marcaram também o espaço estabelecido para a criança, primeiramente em sua casa recebendo uma educação mais familiar, até chegar à escolarização, como direito adquirido e etapa obrigatória da educação básica.

A Educação Infantil Brasileira, também possui seus marcos, que evidenciaram transformações no conceito de educação voltada para as crianças. Dessa forma, procurando compreender os percursos que a educação infantil brasileira caminhou até aqui, é importante ressaltar que algumas datas são relevantes para esta etapa da educação básica:

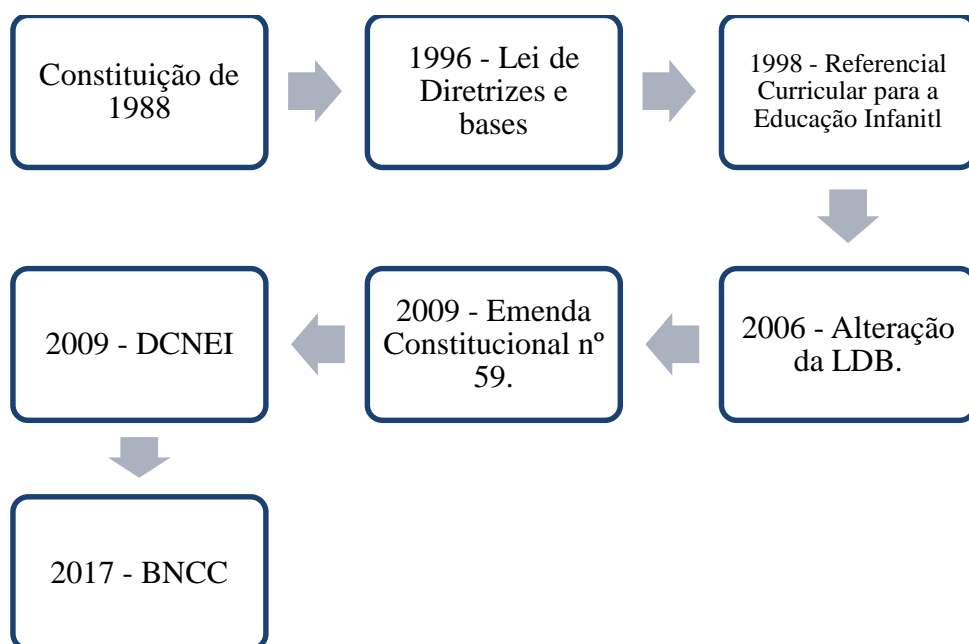


Figura 1.0 (Trevisan: 2018, p.19)

Observa-se que é a partir da Constituição Federal de 1988, que a legislação brasileira reconhece que é dever do Estado o atendimento escolar de 0 a 6 anos de idade, além de ser um direito da criança. Em 1996, A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) promove que a Educação Infantil faz parte da educação básica. Em 1998, O RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil) é publicado como um documento que contém orientações para o desenvolvimento do trabalho docente voltado a essa faixa etária.

Em 2006 ocorre alteração da LDB, antecipando o acesso ao ensino fundamental para 6 anos de idade. Em 2009, na Emenda Constitucional nº 59, a Educação Infantil torna-se obrigatória a partir dos 4 anos de idade. Além disso, neste mesmo ano são lançadas as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), que propõe um olhar sobre a criança, a infância, além de trazer dois eixos estruturantes sendo: interações e brincadeiras.

Por fim, em 2017, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) mais uma vez afirma a Educação Infantil como parte integrante da educação básica. Dialoga com as DCNEI, porém com uma abrangência maior voltada para os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, separados por faixa etária, sendo de 0 a 1 ano e 6 meses (bebês); 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (crianças bem pequenas) e 4 anos a 5 anos e 11 meses (crianças pequenas).

Na Base Nacional Comum Curricular, há mudanças conceituais comparada aos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Apesar da BNCC não ser currículo, ela é um documento normativo, ou seja, o mínimo esperado que cada instituição desenvolva na educação infantil. Já os RCNEIs (3 volumes), eram documentos consultivos. Além disso, a BNCC (2017) estabelece seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer), e a mudança de eixos (RCNEI) para campos de experiências (BNCC).

Nesse sentido, são trinta e um anos de história da Educação Infantil Brasileira, marcada por mudanças legislativas e concepções pedagógicas. Um caminho percorrido que vem evidenciando um maior espaço de ação para as crianças de Educação Infantil.

## **2.1 EDUCAÇÃO PERFORMATIVA: UM NOVO OLHAR**

A Performance, por ser complexa e atribuída de significados devido ao ser caráter polissêmico, para além do desempenho, mostra-se mutante e transgressora, evidencia ação e movimento. Entretanto, se instaura em uma fronteira, se faz nas lacunas, nos entremeios. Esse campo do conhecimento é concebido na confluência entre Artes, Antropologia e Filosofia. Com



sua característica interdisciplinar e com possibilidades distintas de concebê-la, a performance estará presente também na educação, como muitas vezes enunciada nos Estudos da Performance na Educação.

Os Estudos da Performance vêm sendo desenvolvidos desde 1970. O termo foi ampliado a fim de que houvesse uma articulação com outros estudos, pois “toda e qualquer das atividades da vida humana pode ser estudada enquanto performance” (SCHECHNER, 2006, p. 28). Entretanto, para explicitar as possibilidades de abrangência, as performances ocorrem pelo menos em oito situações: na vida cotidiana; nas artes; nos esportes e outros entretenimentos de massa; nos negócios; na tecnologia; no sexo; nos rituais (sagrados e temporais) e em ação.

Além disso, o autor explicita que as Performances assinalam as trajetórias humanas, ao marcarem identidades, adornarem os corpos, e que estas também contam histórias. Sobretudo, “Performances – de arte, rituais, ou da vida cotidiana – são considerados ‘comportamentos restaurados’, ‘comportamentos duas vezes experienciados’, ações realizadas para as quais as pessoas treinam e ensaiam” (SCHECHNER, 2006, p. 28). Ações físicas e verbais que não foram realizadas pela primeira vez, mesmo que o autor não esteja ciente, envolveu um comportamento duas vezes vivenciado.

A Performance propicia novos olhares e experiências para a aprendizagem, considera o corpo no cerne educativo e repensa os processos de aprendizagem. Dentre as vertentes incorporadas em tais estudos, Pineau (2013) aduz à pedagogia crítico-performativa, evidenciando considerações relevantes ao campo educacional. A autora conceitua três formas de tematizar o corpo na educação escolar, sendo elas corpo ideológico (perpassado por suas bagagens culturais, ideológicas), corpo etnográfico (marcado por papéis e posições) e corpo atuante (corpo que se faz presença na construção de sua aprendizagem). Aliado a esses três conceitos, ela comunga de uma pedagogia libertadora e de postura crítica, que evidencia uma educação emancipadora, tanto para o estudante, quanto para o professor que a vive.

A Educação Performativa dialoga com a relevância de considerar os corpos ideológicos, etnográficos e atuantes na educação. Além disso, busca uma práxis da presença e autonomia e concebe o educando em sua integralidade constituidora de um ser humano marcado por sua dimensão física, social, cognitiva, cultural e política. De acordo com Gonçalves:

Desse modo, a relação entre professores e alunos seria mediada pela compreensão das exigências de cada papel desempenhado. Os sujeitos teriam, assim, formas de expressão que lhes conferem o direito de representar sua função em determinado papel. No caso da performance, o interesse central é o de possibilitar a ocupação de diferentes papéis e experimentar fronteiras de identidade que possam questionar padrões dominantes, o que justifica e ressalta a urgência da ampliação e alcance dos

estudos da performance no campo da educação (GONÇALVES, 2016, p. 71).

É pela participação do sujeito/estudante que age, pensa e intervém, que se recupera e se constrói, que a Educação Performativa tem a sua centralidade no corpo. Sua proposta é viabilizar novas formas de compreender e agir humano, de compreender como este sujeito/estudante aprende e se faz presença; não permitir uma “descorporização”, e sim uma aprendizagem com sua centralidade no corpo.

Na educação infantil, os comportamentos são restaurados de acordo com as normas que são colocadas. As crianças são escolarizadas, reprimem seus corpos e sua liberdade de ir e vir. Mas, se a performance se apresenta como “deslocamento do corpo e da noção de corpo no espaço”, segundo Gonçalves (2017, p. 146), como é possível uma educação performativa no ambiente escolar, lugar onde os comportamentos são restaurados de forma contínua e as máscaras tão frequentemente utilizadas?

Há urgência em um novo olhar para a educação infantil. Talvez um olhar mais sensível, que pensa “a educação a partir da intuição, percepção, emoção, criação, sensibilidade” (GONÇALVES; KOEHLER; GONÇALVES, 2018, p. 130), no qual o corpo seja tratado como forma de linguagem e o lúdico, uma linguagem inerente à criança.

Como visto até aqui, a performance pode se apresentar em várias situações, com vários sentidos, no entanto, neste trabalho, trata-se da forma como “o corpo se manifesta e discursa” (GONÇALVES; KOEHLER; GONÇALVES, 2018, p. 129). Sendo assim, nos interessa pensar em como a criança da educação infantil discursa em performance, quais as contribuições de uma educação performativa nesse segmento e quais seriam as possibilidades de aprendizagem que o corpo em discurso propiciará.

O percurso realizado neste capítulo pretendeu tornar inteligível a proposta exposta anteriormente: apresentar uma proposta de educação com cerne no corpo da criança da educação infantil, atendendo, assim, as demandas dessa etapa educacional. Destarte, a partir desse momento serão elencadas algumas sugestões pertinentes para uma educação performativa. Não se trata de uma metodologia estática, pois contrariaria a própria ideia de performance na educação que pretendemos. Trata-se de sugestões pertinentes que permitirão a criança ampliar seu poder de discurso em performance, sob diferentes papéis e com diferentes propósitos.

## **2.2 A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

## **POR UMA EDUCAÇÃO PERFORMATIVA**

Pensando na singularidade das diferentes performances relacionadas à educação infantil, abordamos a importância de uma educação com centralidade no corpo. Ao entendermos que a criança se expressa, discursa e argumenta através do lúdico, ou seja, com o corpo em movimento, salientamos a importância da interdisciplinaridade também na educação infantil. Ao relacionar conceitos e atividades da pedagogia e o corpo como centralidade em todas as atividades, não importando o campo de experiência, o professor apresenta uma educação holística, que atende as necessidades infantis.

Vários elementos do campo de experiência relacionado à arte estão presentes nas atividades da educação infantil, no entanto, sem um planejamento adequado, uma ciência pode se tornar apenas uma ferramenta para atingir outros objetivos e, muitas vezes, sem conhecimento adequado. Assim, ao introduzir a arte na educação infantil, os objetivos devem ser específicos e conscientes, para que a aprendizagem seja significativa e não vire apenas uma atividade descontextualizada. A arte possibilita o trabalho de expressão e comunicação. É um momento oportuno que permite o discursar da criança. Dá voz e permite que outras vozes sejam ouvidas.

Quando pensamos em Educação Infantil precisamos levar em consideração que as muitas vozes que vem do enunciado infantil não são apenas vozes da oralidade. Em diversas ocasiões são vozes corporais, físicas e emocionais que se expressam através da corporeidade infantil. Essas vozes unidas produzem sentidos através do diálogo com o professor ou com outros educandos. O trabalho com teatro e performance, nessa fase da Educação Básica é essencial para dar voz às crianças e colocá-las em relação direta com as vozes dos demais, iniciando assim uma relação verdadeira do eu com o outro, do saber ouvir e saber falar, do ser sensível ao outro e ser sensível para se compreender em processo de formação humana. (GONÇALVES; KOEHLER; GONÇALVES, 2018, p.132).

O momento atual é complexo e tecnológico, as interações virtuais são rotineiras e os corpos mais estáticos. Em vista disso, é significativo que a escola seja um espaço privilegiado, o qual permita que a criança vivencie experimentos corporais individuais e em grupos. Os jogos simbólicos recriam a realidade, constroem outras e estimulam a imaginação, pois a natureza lúdica da performance “está relacionada à improvisação, à inovação, à experimentação, ao contexto, à reflexão, à agitação, à ironia, à paródia, ao sarro, ao cômico e à carnavalização” (CONQUERGOOD, 1989, p. 83).

O faz de conta propicia a ressignificação da realidade de forma lúdica, possibilitando a compreensão do mundo real.



Os diferentes experimentos corporais na Educação Infantil dão às crianças a [cor]possibilidade de novas experiências. Ao experimentar personagens, ao se colocar no lugar do outro, através dos jogos/brincadeiras/cantigas, as crianças produzem sentidos, criam e recriam a partir das realidades, através dos diálogos corporais (em uma faixa etária menor), e diálogos corporais e orais (em uma faixa etária maior), ressignificando e reconstruindo situações, dando possibilidade de compreenderem o mundo (...) (GONÇALVES; KOEHLER; GONÇALVES, 2018, p. 132).

O teatro na sala de aula torna-se um momento de possibilidades, oportunizando inúmeras performances e permitindo conhecimentos reveladores para um pesquisador, pois “Qualquer comportamento, evento, ação, ou coisa pode ser estudada “enquanto” performance” (SCHECHNER, 2006, p. 14). A experiência com o teatro instiga a performance, ao se constituir “enquanto forma material de significação do sujeito no mundo; forma esta, transpassada por seu corpo, em formulação inscrita em um espaço-tempo” (GONÇALVES, M. B.; GONÇALVES, J. C, 2018, p. 143).

Em uma proposta de educação performativa, o sujeito e seu discurso são de vital importância, ainda que seja um discurso corporal, pois como vimos, a performance se constitui na linguagem.

A ação performativa diz respeito ao cerne da prática educativa, ao ato de comunicar, de mobilizar nos outros sujeitos novas construções de saber, como também de tornar presente a produção de novos sentidos (sensíveis e inteligíveis) para a formação docente. A linguagem é um aspecto primordial do sentido da performance do professor, na medida em que opera os argumentos com o auxílio do corpo, no sentido da presença de pontos de vista. Contudo, declarações performativas têm, ao mesmo tempo, um sentido linguístico e um sentido institucional, uma vez que possibilitam o situar-se de expressões linguísticas, isto é, estabelecem seu próprio sentido pragmático de emprego da ação (CONTE, 2013, p. 83).

Assim como a arte, a educação física também é uma área de possibilidades para uma educação performativa. O trabalho com o corpo propicia várias vivências interacionais e discursivas, suscitando uma infinidade de sentidos.

A Educação Física escolar se diferencia das outras disciplinas por seu caráter corporal, por seu material ser o corpo, tanto do aluno como do professor. Além da existência de um corpo físico, estético, existe também um ser, um ser pensante neste corpo, que fala, se expressa, se enuncia, aprende e é fruto das suas vivências sociais (MELLO, 2016, p. 12 *apud* SPRINGGAY AND FREEDMAN, 2007).

O professor da educação infantil se coloca diante de inúmeras oportunidades de trabalhar pelo viés performativo. Atividades já convencionadas para essa faixa etária podem ser

exploradas a partir de um novo olhar.

Os jogos coletivos ampliam as interações sociais, desenvolvendo várias capacidades relacionadas à linguagem, bem como ao uso de regras, direcionando para certa concepção de senso moral, estratégia e organização. Logo, as capacidades cognitivas e linguísticas são ampliadas e requerem novas experiências para fortalecê-las. Essa é uma oportunidade para explorar as atividades e exercícios corporais na perspectiva de uma Educação Performativa.

Durante atividade circulares, de dança, jogos com bola, cordas, arcos, musicais e de corrida, as crianças estimulam a motricidade fina e ampla, além da estruturação espacial e temporal, lateralidade, atenção, memória, concentração, percepção e organização. São benefícios para o corpo e para a mente. Não é somente em atividades nunca experimentadas ou inovadoras que a performance pode se estabelecer, pois, como já dissemos, é um princípio, uma atitude.

Corroboramos com Pineau (2010, p. 103) que “Os métodos da performance se constituem de diversas maneiras; ainda assim, cada método demanda um comprometimento, um completo engajamento do corpo associado à reflexão crítica.” As atividades normalmente exercitadas na educação infantil possibilitam professores e aluno a se conhecerem, refletirem sobre suas características individuais diante de um grupo, semelhanças e diferenças com o outro, sentimentos de aceitação e de negação e adquirem habilidades de se agrupar ou desagrupar nos momentos necessários. Assumem escolhas, criticam e argumentam com ações e reações vivenciadas naquela experiência. É a atitude sensível e consciente do professor que mediará essas práticas.

O professor da educação infantil, ao trabalhar de forma interdisciplinar, atende o compromisso educacional da faixa etária no cuidar e educar. São ações articuladas e indissociáveis. Ao cuidar, deve-se educar com segurança, ao educar, deve-se cuidar com qualidade. Dessa forma, mesmo as atividades convencionalmente realizadas na educação infantil, necessitam de planejamento. Os jogos de encaixe, massinha, brinquedos pedagógicos, os momentos de higiene, rotina e calendário podem ser abordados com a participação ativa da criança. As narrativas, os movimentos e a realização das atividades são momentos de ação e performance. Um professor atento e preparado utilizará esses momentos para um trabalho significativo, com fins específicos. Não são apenas momentos rotineiros, mas oportunidades de expressão e discurso.

Pineau (2010) propõe um esquema alternativo com cerne no corpo, ligado aos preceitos da educação libertadora. A autora apresenta algumas experiências fundamentais e altamente performativas que atendem à emergência de uma nova poética aos estudos educacionais.

Nessa nova poética, têm-se a visão de um trabalho em sala de aula pautado em narrativas e não em um depósito de informações, como no modelo de educação bancária de Paulo Freire.

Com efeito, a performance reenquadra todo o empreendimento educacional como um conjunto mutável e contínuo de narradores, histórias e performances, mais do que a simples e linear acumulação de competências disciplinares específicas e isoladas (PINEAU, 2010, p. 97).

As histórias infantis podem ser articuladas com narrativas teóricas dentro do espaço da sala de aula. Tomar o educando como agente do seu próprio processo de aprendizagem é estimular a criticidade, argumentação, propiciando um ativismo deliberado, ou seja, uma participação intencional na ação de aprender.

Na perspectiva de uma educação performativa, o espaço faz parte de uma intencionalidade. O mural é um recurso que pode ser bem utilizado para mesclar elementos das próprias narrativas e experiências vividas em sala. Infelizmente, na correria do dia a dia, o mural acaba sendo estático, não conta a história da turma, é feito apenas para fins estéticos, sem relação com o que foi experienciado pelos participantes do espaço. A criança pode deixar sua marca na parede, mesmo que seja um borrão, uma imagem desfocada. Ela conta uma história que pode ser lida pelas lentes particulares de cada um, pelo olhar de cada horizonte pessoal.

Conquergood (1989) menciona a natureza lúdica da performance. E a linguagem da criança é o lúdico. Na educação infantil, os jogos são esperados, almejados e até mesmo burlados em momentos não lúdicos, pois faz parte da natureza da criança. Visto a performance e a criança possuírem afinidades com o lúdico, performance e criança estão em perfeita harmonia.

Como já mencionado, não estamos propondo uma didatização da performance ou uma metodologia rígida a ser seguida. Trata-se de “um comprometimento íntimo, somático, uma maneira de sentir o pulso, os ritmos, as nuances e as idiossincrasias sinestésicas do comportamento humano comunicativo” (PINEAU, 2010, p. 103).

Em termos disciplinares, trata-se de uma rigorosa e sistemática exploração-por-meio da-encenação de experiências humanas reais e possíveis. Os métodos da performance constituem-se de diversas maneiras; ainda assim, cada um demanda um comprometimento, um completo engajamento do corpo associado à reflexão crítica. A metodologia da performance é uma encenação reflexiva: ao mesmo tempo uma imersão e uma reflexão feita possível pela copresença do eu que atua. Como diz Spry: “É no conhecimento que vivenciamos a experiência de forma direta, mas o estudamos performativamente” (2006, p. 344); só assim a incorporação pode alcançar o estatuto de metodologia. Por fim, é o processo dialético de experimentar e interpretar que distingue a metodologia da performance do mero atuar (PINEAU, 2010, p. 103).

Obviamente não é apenas na arte, educação física e pedagogia, associadas ou não, que leva as práticas educativas se organizarem em performance. Essas áreas instigam uma prática voltada ao discurso e ao corpo, porém o princípio pode ser abordado por qualquer área ou disciplina. O segredo está no *savoir-faire* do profissional, sua habilidade, seus truques, ou seja, seu conhecimento associado a vontade de fazer a diferença. Sua disponibilidade e comprometimento em ensinar. Um olhar mais apurado em relação às práticas de sala de aula. Pineau (2010) esclarece que:

a performance afina e atenua nossos sentidos cinéticos e sinestésicos em relação às nossas fisicalidades habituais e também às dos outros. Ao prestar atenção não apenas ao que o corpo faz em sala de aula, mas a que significados e valores sociais responde esse corpo, a pedagogia performativa pode intervir nos rituais da escolarização sobre os quais não pensamos. A sala de aula pode se transformar naquilo que Ernst Boyer chamou de cenário de renovação do eu e do social (1994), de tal forma que professores e estudantes possam ensaiar modos mais equitativos, envolvidos e passionais de ser e comportar-se. Além do mais, uma vez que a performance é sempre incompleta, contingente, permeável e reativa aos momentos vividos, uma vez que se desdobra na companhia dos outros, ela nos permite atravessar e pôr abaixo ilusões acerca da aprendizagem como algo isolado, linear, cumulativo e disponível à avaliação empírica (PINEAU, 2010, p. 104).

A incompletude da performance torna possível os encontros na sala de aula, as narrativas exploradas, as vozes audíveis, os silêncios analisados. Sendo assim, maiores são as possibilidades de uma aprendizagem sensível e significativa.

### 3 CONCLUSÕES

A Educação Infantil é um nível de ensino que foi esquecido por muito tempo. Restava aos professores apenas a tarefa de cuidar. Hoje há a preocupação com o aprendizado da criança pequena. O cuidar e educar estão imbricados e devem ser articulados. O trabalho deve ser planejado e com objetivos concretos. Diante disso, um novo olhar para o processo de ensino-aprendizagem dessa faixa etária contribuiria para uma aprendizagem significativa e performativa.

A Educação Performativa possibilita uma aproximação daquilo que é a essência da criança: o lúdico. A criança aprende na ludicidade, utiliza o movimento como linguagem e discursiva de forma peculiar. O brincar é constitutivo da criança e as narrativas resultantes desse processo são especialmente importantes para a aprendizagem.

Para uma Educação Performativa, o professor da Educação Infantil desenvolverá um trabalho interdisciplinar. Os campos de experiências, o corpo e a pedagogia estão relacionados.

Atividades de cada área formarão um conjunto performativo de experiências. No entanto não se trata de uma didatização da performance, ou uma metodologia engessada em normas e procedimentos. Trata-se de uma atitude e não um método rígido de trabalho. Espaço de valorização do corpo, das narrativas e da troca de papéis. Uma dialética entre corpo e mente.

Não é necessário um espaço específico, uma sala diferenciada. Na Educação Performativa usa-se o que está disponível, pois é um princípio, uma postura diante da ação de ensinar. Portanto, a sala, o mural, os jogos, os textos coletivos e as experiências dramáticas cumprem o papel de materializar-se enquanto discurso, de expor os momentos compartilhados, de narrar experiências e experimentações. São (cor) possibilidades de uma aprendizagem sensível e significativa na educação infantil.

## **PERFORMATIVE EDUCATION: POSSIBILITIES OF BODY LEARNING IN CHILD EDUCATION**

### **ABSTRACT**

This paper presents theoretical reflections about the child of the pre-school, his needs and interests, in addition to the teaching objectives for this age group. The objectives were to understand the processes related to the body and movement in the pre-school, as well as to list possibilities for an interdisciplinary work in the perspective of a performative education. It is known that games and play are part of the daily life of pre-school, but they do not always have concrete pedagogical objectives. In addition, there are sequences of school activities that do not care for the child's body in motion. To lead the discussion, we cover a brief history of pre-school education in Brazil. Then, we reflect on the performance in Education and the possibilities of working with this child body, thus meeting the demands of this educational stage. From the theoretical analysis, it was concluded that the child has the plays as language, therefore, interdisciplinary work in the pre-school education is of vital importance. By relating art, physical education and pedagogy it is possible to form a performative set of experiences. However, it is not a matter of teaching performance, or a methodology cast in norms and procedures. It is an attitude and not a rigid method of work. Performative education provides a space for valuing the body, narratives and the exchange of roles. A dialectic between body and mind. **Key-words:** preschool; child; body; movement; performative education.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/** Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Acesso em Mai 2019:

<<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>



CONQUERGOOD, D. Poetics, play, process and Power: the performative turn in anthropology. **Text and Performance Quarterly**, 9, 1, p. 82-88, 1989.

CONTE, E. Aporias da performance na educação. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2013, vol.18, n.52, pp. 81-99. ISSN 141-2478. Acesso em jun 2019: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n52/06.pdf>>

DIDONET, V. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

GARANHANI, M. C.; NADOLNY, L. F. O movimento do corpo infantil: uma linguagem da criança. In: Universidade Estadual Paulista-Pró Reitoria de Graduação. (Org.). Caderno de Formação. **Educação Infantil: princípios e fundamentos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 3, p. 65-74. Acesso em mar 2019: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/447/1/01d14t04.pdf>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, J. C.; KOEHLER, R.; GONÇALVES, M. B. Teatro e Performance na Educação Infantil: [cor]possibilidades para uma educação sensível. **Teias** (Rio de Janeiro), v. 19, p. 121, 2018.

GONÇALVES, M. B.; GONCALVES, J. C. Teatralidade e Performance na pesquisa em educação: Do corpo e da escrita em perspectiva discursiva. **EDUCAR EM REVISTA**, v. 34, p. 139-155, 2018.

GONÇALVES, M. B. **Performance, discurso e educação: (re)construindo sentidos de escola com professores em formação na licenciatura em educação do campo – ciências da natureza**. 141 f. Tese (doutorado em Educação), Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

MELLO, M. **Corpo e(m) Performance nas aulas de Educação Física: produção de sentidos em perspectiva verbo-visual**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2016.

OLIVEIRA, Z. R. de. A Brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas. **Motrivivência**. Florianópolis, Ano VIII, n. 9, p. 136- 145, dez. 1996.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil Métodos**. São Paulo, 2002.

PINEAU, E. L. Nos Cruzamentos entre a Performance e a Pedagogia: uma revisão prospectiva. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 02, maio/ago. 2010, p. 89-113.

SCHECHNER, R. 2006. “O que é performance?”. **Performance studies: an introduction, second edition**. New York & London: Routledge, p. 28-51.

SPRINGGAY, S; FREEDMAN, D. Introduction: On Touching and a Bodied Curriculum. In: \_\_\_\_\_ . **Curriculum and the Cultural Body**. New York: Peter Lang, 2007. p. xvii-xxvii.



TREVISAN, R. **BNCC na prática.** Revista Nova Escola. Disponível em <<https://novaescolaproducao.s3.amazonaws.com/JdyDVYh3RNcpRqKe2UDdaH5hPjDUZbFbqfWu6gkg9jPzZ8wKaCgXwN8MpmGa/bncc-educacao-infantil--ebook-nova-escola.pdf>> Acesso em Julho 2019.

Recebido em 14 de abril de 2020. Aprovado em 04 de setembro de 2020.

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado do Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011.